

MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

PET-Saúde/ Informação e Saúde Digital 2025-2027 (PET Saúde/I&SD)
InovaSC: Inovação na Saúde Coletiva para a Transformação Digital e Gestão Inteligente no Sistema Único de Saúde

EDITAL DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES BOLSISTAS E SUPLENTES- EDITAL
03/2025

A coordenação do PET-Saúde/ Informação e Saúde Digital 2025-2027 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Campus Central) torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo de estudantes bolsistas e não bolsistas para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE/ Informação e Saúde Digital 2025-2027, em conformidade com os requisitos estabelecidos no Edital CONJUNTO SEIDIGI/SGTES-MS No 1/2025.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Projeto PET Saúde/I&SD tem por título “InovaSC: Inovação na Saúde Coletiva para a Transformação Digital e Gestão Inteligente no Sistema Único de Saúde” e está constituído por seis grupos de aprendizagem tutorial.

1.2 O projeto PET Saúde/I&SD InovaSC se propõe a desenvolver e implementar estratégias de formação, pesquisa e inovação para a transformação digital e gestão inteligente da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo a integração ensino-serviço-comunidade, qualificando a coleta, análise, interoperabilidade e uso de dados em saúde, com foco na formação de competências para a cultura de saúde digital, qualificação da gestão local, da maturidade tecnológica e da capacidade de gestão da informação nos municípios, bem como na promoção da autonomia informacional, em conformidade com a Estratégia de Saúde Digital do SUS e os objetivos do Programa SUS Digital.

1.3 O projeto PET Saúde/I&SD InovaSC propõe práticas inovadoras de articulação entre ensino, serviço e comunidade, com foco no contexto tecnológico-digital e no uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem, priorizando a interdisciplinaridade. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão, organizada em cinco eixos interdependentes, com ciclos de 6 a 12 meses, totalizando 24 meses, sistematizando o aprendizado de forma criativa e significativa. O tutor do grupo terá papel fundamental na seleção semanal das metodologias mais adequadas, com foco em metodologias ativas, devendo seguir as orientações da coordenação geral do projeto. Os eixos do projeto são:



1.3.1 Eixo I: Compreendendo o fenômeno

Neste eixo, os estudantes, com apoio de tutores e preceptores, aprofundam teoricamente o problema utilizando metodologias problematizadoras, estudo de caso e atividades em ambientes de realidade imersiva, desenvolvendo competências críticas e de avaliação de informações em saúde nos municípios envolvidos na proposta.

1.3.2 Eixo II: Diagnóstico situacional

Prevê vivências nos serviços de saúde (Unidades de Saúde da Família e Secretarias Municipais dos três municípios envolvidos na proposta) para analisar o uso dos sistemas de informação e os indicadores do novo modelo de financiamento da APS. Grupos interdisciplinares de estudantes realizarão diagnósticos em etapas, utilizando metodologias ativas, apresentando os resultados em oficinas.

1.3.3 Eixo III: Vivência no ensino

O foco deste eixo é desenvolver habilidades pedagógicas e estimular a interdisciplinaridade. Os estudantes planejarão atividades didáticas e compartilharão suas experiências. A formação será reforçada com o uso de tecnologias digitais e ambientes imersivos do LabTIS e do LAIS, além do treinamento com o uso de painéis digitais interativos para gestão territorial. As estratégias de trabalho com grupos, portfólio reflexivo e wiki digitais podem ser importantes no estímulo ao ensino e à aprendizagem e serão utilizadas rotineiramente na elaboração das propostas de vivência no ensino.

1.3.4 Eixo IV: Vivência na extensão

Neste eixo ocorrerá nova imersão dos estudantes nos serviços de saúde e nas comunidades por eles acompanhados. As atividades ocorrerão em Unidades de Saúde da Família e espaços de gestão da APS dos três municípios envolvidos na proposta. Os estudantes, em pequenos grupos e acompanhados pelo tutor e preceptores, realizarão atividades sistematizadas com os profissionais do serviço a fim de identificar as práticas dos profissionais no tratamento dos dados e planejamento das ações. A partir desse diagnóstico direto no território, os estudantes realizaram planejamento e executarão atividades educativas com os profissionais sobre cultura de saúde digital. A partir dessas ações, será proposto um estudo para desenvolver ferramentas digitais para gestão dos dados e tomada de decisão. Os mapas conceituais, mapas mentais e feedback colaborativo são estratégias potentes e criativas a serem utilizadas nestes momentos.

1.3.5 Eixo V: Vivência na pesquisa

Neste eixo, serão desenvolvidas pesquisas de cunho metodológico para desenvolvimento e validação de painéis e realidade imersiva para a gestão dos dados e tomada de decisão. Os estudantes participarão desde a etapa de concepção da proposta até a sua validação, que ocorrerá a partir de testes com os próprios profissionais da rede. Além disso, aspectos inerentes às pesquisas estarão presentes em todas as atividades investigativas transversais. Estratégias de aprendizagem baseada em problemas e práticas de planejamento gamificadas são oportunas metodologias para este eixo.



1.4 Todos os grupos tutoriais irão perpassar, em suas atividades, pelos cinco eixos anteriormente descritos. Cada grupo de aprendizagem tutorial será composto por: 01 tutor coordenador de grupo tutorial (bolsista), 01 tutor (bolsista), 02 preceptores (bolsistas), 08 estudantes (bolsistas) e 01 orientador de serviço (bolsista).

1.5 Adicionalmente, poderão participar até 2 alunos não bolsistas em cada grupo tutorial.

1.6 Os grupos tutoriais serão distribuídos nos 3 municípios parceiros do projeto: Parnamirim/RN, Macaíba/RN e São Gonçalo do Amarante/RN.

2. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO

2.1 Entre os principais objetivos da proposta estão: fomentar o uso de tecnologias emergentes na formação e qualificação em saúde; desenvolver ferramentas digitais para análise de dados em tempo real; promover a interoperabilidade dos sistemas locais e consolidar um ecossistema sustentável de inovação em saúde digital. Para isso, destacam-se os seguintes objetivos específicos: promover ações de formação e educação permanente com estudantes, profissionais, usuários, gestores e demais atores do SUS; desenvolver/e ou aperfeiçoar ferramentas digitais já existentes para apoiar a análise de dados e interpretação de indicadores; e articular ensino, serviço e comunidade para a adoção sustentável de tecnologias no SUS.

2.2 Como metas, propõe-se: realizar um diagnóstico situacional sobre o uso de tecnologias e necessidades formativas nos municípios estratégicos da região metropolitana do RN até o final do primeiro ano do projeto; estabelecer espaços participativos para validar estratégias e fomentar soluções digitais; integrar bases de dados do SUS; e formar uma rede colaborativa entre as instituições participantes.

3. DO PÚBLICO ALVO

3.1 O público alvo do presente edital são estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central, que estejam regularmente matriculados no semestre 2025.1, em um dos Cursos de Graduação constantes no item 4.



4. DAS VAGAS

4.1 O presente edital destina-se a seleção de estudantes bolsistas e suplentes para o preenchimento de vagas, conforme quadro a seguir:

	CURSO	Vagas para Bolsistas	Vagas para suplentes
PERFIL 1	Graduação em Saúde Coletiva	18	9
PERFIL 2	Graduação em Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Biomedicina ou Gestão Hospitalar	6	6
PERFIL 3	Graduação em Engenharia da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia da Produção, Ciência da Computação, Engenharia de Software	18	9
PERFIL 4	Graduação em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda ou Gestão de Políticas Públicas.	6	6

4.2 Vagas não preenchidas por um dos Cursos do Perfil 1 ou 2 poderão ser redistribuídas entre eles.



4.3 Todos os candidatos suplentes deverão participar, obrigatoriamente, do Eixo I: Compreendendo o fenômeno, que ocorrerá nas sextas-feiras, no turno da tarde, durante 9 semanas. Tal condição formativa se faz necessária para, caso haja desistência de candidatos bolsistas aprovados, ele possa substituí-lo.

4.4 Serão reservadas vagas para ações afirmativas para pessoas com deficiência, autodeclarados negras (pretas ou pardas), indígenas, quilombolas ou trans, conforme Portaria GM/MS nº 5.801, de 28 de novembro de 2024, sendo:

I - 30% (trinta por cento) das vagas para pessoas autodeclaradas negras;

II - 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas indígenas;

III - 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas quilombolas;

IV - 10% (dez por cento) das vagas para pessoas com deficiência;

V - 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas trans.

4.5 Na impossibilidade de preenchimento das vagas destinadas às ações afirmativas, as vagas serão destinadas aos candidatos inscritos na ampla concorrência.

4.6 Candidatos(as) que optarem concorrer às vagas das ações afirmativas descritas no item 4.4. também estarão automaticamente concorrendo na ampla concorrência.

4.7 Candidatos(as) às vagas das ações afirmativas que obtiverem nota para serem aprovados como ampla concorrência, serão aprovados com as vagas da ampla concorrência.

4.8 O(A) candidato(a), em quaisquer das vagas destinadas às ações afirmativas, que não conseguir comprovar sua condição no processo de seleção de bolsista, concorrerá apenas na ampla concorrência.

4.9 É responsabilidade exclusiva do candidato(a) anexar, no ato da inscrição, a documentação que comprove as condições necessárias para concorrer à vaga destinada à ação afirmativa.

4.10 O(A) candidato(a) deverá comprovar seu enquadramento na reserva de vagas da seguinte forma:

I - para as pessoas autodeclaradas negras, com autodeclaração de raça/cor, podendo esta ser verificada por uma banca de heteroidentificação a qualquer tempo;

II - para pessoas indígenas, com cópia do Registro Administrativo de Nascimento e Óbito de Índios - RANI ou declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena assinada por liderança local;



III - para pessoas quilombolas, com declaração de pertencimento emitida e assinada por liderança ou associação local, ou certificado de reconhecimento do território de pertencimento emitido pela Fundação Cultural Palmares - FCP, nos casos em que houver;

IV - para pessoas com deficiência, com autodeclaração em formulário próprio e Laudo Médico (original ou cópia autenticada), por médico especialista na deficiência apresentada, atestando a espécie e o grau, ou nível da deficiência ou do suporte necessário, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças - CID-10; e

V - para as pessoas trans, mediante autodeclaração, conforme princípios de respeito à identidade de gênero previstos na legislação vigente, sem necessidade de documentação complementar.

5. DOS COMPROMISSOS DO ESTUDANTE BOLSISTA

5.1 Cada estudante participará de um Grupo de Aprendizagem Tutorial (GT), conjuntamente com outros estudantes, preceptores e tutores de outras áreas de formação e cursos.

5.2 Compete ao estudante bolsista:

a. Participar ativamente das atividades do Projeto, com base no Plano de Atividades aprovado, sob supervisão do Tutor do grupo e com o apoio dos Preceptores;

b. Participar de todas as atividades programadas (não podendo ser inferior a 75% de todas as atividades mensais programadas);

c. Participar, durante a sua permanência no PET Saúde/I&SD InovaSC, de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

d. Manter bom rendimento escolar;

f. Cumprir as exigências estabelecidas no Projeto PET Saúde/I&SD InovaSC, aprovado pelos Ministérios da Saúde e da Educação; e

g. Preencher formulários e relatórios a serem entregues ao Ministério da Saúde, quando solicitado.

5.3 O Projeto PET Saúde/I&SD InovaSC desenvolve suas ações ininterruptamente nos dois anos de sua execução, sendo assim, o estudante precisa ter ciência de que a partir da assinatura do Termo de Compromisso, não poderá se ausentar das atividades, mesmo em casos de férias, afastamento, licenças, entre outros. Em casos de afastamentos, o estudante será substituído.



6. DOS VALORES E VIGÊNCIA DAS BOLSAS

6.1 Os valores das bolsas para alunos do PET Saúde/I&SD InovaSC terão como referência as bolsas de Iniciação Científica, modalidade IC, em conformidade com a Portaria CNPq no 1.237, de 17 de fevereiro de 2023, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, perfazendo o valor de R\$ 700,00.

6.2 Os créditos mensais para pagamento das bolsas serão efetuados ao beneficiário pela Coordenação-Geral de Planejamento, Orçamento e Monitoramento da Execução Financeira, da Secretaria de Informação e Saúde Digital (CGPO/SEIDIGI/MS), por meio do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), em conta bancária específica por ele informada.

6.3 Os bolsistas receberão o pagamento a que fazem jus, por meio do SIAFI, como crédito em conta corrente individual, a ser informada no momento do cadastro no SIG-PET InfoSD.

6.4 Os participantes que estiverem com restrição na Receita Federal deverão regularizar a situação juntamente ao órgão em questão para fazer jus à bolsa. A não regularização representa impedimento à participação no Programa e à concessão de bolsa.

6.5 A previsão é de que os valores das bolsas referentes às atividades mensais sejam pagos no mês subsequente a sua execução.

6.6 O pagamento das bolsas está condicionado à apresentação da frequência e relatório mensal das atividades realizadas.

6.7 A bolsa referente ao PET Saúde/I&SD não pode ser acumulada com o recebimento de qualquer outro tipo de bolsa PET Saúde e ou de qualquer bolsa que tenha como atividade a monitoria/orientação/supervisão estudantil na graduação.

7. DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO:

7.1 Estão aptos a participar desse processo seletivo os(as) estudantes que preencherem os requisitos do item 3.1 e, adicionalmente:

- A. Tenha disponibilidade de, no mínimo, 8 horas semanais para o projeto, (comprovada por autodeclaração de carga horária) conforme ANEXO I;
- B. Não estar recebendo bolsa de outros programas institucionais - projeto de pesquisa ou extensão (PET, PROBEX, PIBIC, PIVIC), Monitoria ou que se encaixe no item 6.7 (comprovada por autodeclaração) conforme ANEXO II;
- C. Ter disponibilidade para se deslocar para os municípios participantes (não custeado pelo projeto).
- D. Estar com CPF regularizado junto à Receita Federal.



E. Estar cursando até o 7 período letivo da estrutura curricular do respectivo Curso, no momento da inscrição.

7.2 As inscrições serão gratuitas e dar-se-ão no período de 25 a 04/07/2025, até as 17h através do preenchimento e envio da documentação no formulário <https://forms.gle/AsazPxLwQfiRdP1F8> disponível para acesso somente com a conta institucional da UFRN. Serão aceitos documentos apenas via internet através do formulário informado. No ato da inscrição, o(a) candidato (a) deverá preencher todos os campos que são de caráter obrigatório, à exceção do campo para anexar o CPF que não é obrigatório, desde que o mesmo se encontre no documento de identificação do candidato.

7.3 Documentos necessários à inscrição:

- a) Documento de identidade (RG);
- b) CPF (este documento será dispensável, quando o mesmo vier apresentado no documento de identidade;
- c) Comprovante de matrícula de 2025.1;
- d) Histórico acadêmico da graduação em curso;
- e) Autodeclaração de disponibilidade de tempo para participar do projeto (Anexo I).
- f) Autodeclaração de que não está recebendo bolsa de monitoria, pesquisa, extensão ou apoio técnico (Anexo II).
- g) Para estudantes em situação de vulnerabilidade social deve-se anexar o comprovante de inscrição no cadastro único.
- h) Documentação comprobatória para vaga de ação afirmativa (se for o caso), conforme item 4.

§ 1º A comissão de seleção do PET Saúde/I&SD InovaSC não se responsabilizará por solicitação de inscrição via internet não recebida por motivos de ordem técnica e/ou tecnológica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

§ 2º São de exclusiva responsabilidade do candidato o preenchimento e a veracidade das informações cadastrais no ato da inscrição.

§ 3º Após o encerramento deste período, não serão aceitas inscrições, nem complementação da documentação



8. DO PROCESSO SELETIVO

8.1 O processo seletivo para estudantes ocorrerá em duas etapas, conforme descrito a seguir:

8.2 Etapa 1 - Homologação das inscrições. De caráter ELIMINATÓRIO.

8.2.1 Esta etapa consistirá na análise dos documentos anexados pelos candidatos no formulário de inscrição (forms) a fim de validar os critérios estabelecidos, conforme descritos no presente edital. A ausência de documentos, a ausência de assinatura nos documentos que a requerem, o preenchimento incorreto dos campos ou o não atendimento dos critérios deste edital são condições de INDEFERIMENTO nesta etapa.

8.3 Etapa 2 - Avaliação escrita. De caráter ELIMINATÓRIO e CLASSIFICATÓRIO.

8.3.1 Será realizada uma avaliação escrita, descritiva-argumentativa, no dia 10 de julho de 2025 das 14:00 às 17:00hs, em local a ser divulgado juntamente com a lista de candidatos homologados na primeira etapa. Os resultados de cada etapa serão publicados no Portal do Departamento de Saúde Coletiva: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=202> . O candidato pode ainda acompanhar notícias através do Instagram: @petinovasc. Para a prova escrita o candidato deverá conhecer o projeto objeto deste Edital (disponível no Anexo III). A avaliação terá nota de 0 a 10,0.

9. DOS RESULTADOS E RECURSOS

9.1 Os resultados de cada etapa serão publicados no Portal do Departamento de Saúde Coletiva: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=202> . O candidato pode ainda acompanhar notícias através do Instagram: @petinovasc.

9.2 Em cada fase o (a) candidato(a) terá um prazo de 24 horas após o envio do resultado da etapa para submeter recurso ao resultado, que deverá ser encaminhado por e-mail, através do endereço: petinovasc@gmail.com, com justificativa devidamente fundamentada e com assinatura.

9.3 Serão desconsiderados recursos fora do prazo determinado neste edital, que não apresentem justificativa ou não constem assinatura do(a) docente.

9.4 Os candidatos serão classificados por tipo de vaga, em ordem decrescente de nota (de 0 a 10,0).

10. DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO



10.1 Os estudantes terão acompanhamento periódico e regular das atividades pelos respectivos tutores acadêmicos e preceptores. Os discentes que não apresentarem bom desempenho e rendimento, em qualquer etapa do seu Plano de Trabalho, poderão ser, a critério do tutor acadêmico e preceptor, substituídos por outro discente classificado, sendo o discente do mesmo perfil, com maior pontuação, convocado para o desenvolvimento das atividades.

10.2 Os discentes Bolsistas deverão preencher todos os documentos solicitados pela coordenação, periodicamente.

10.3 Todos os discentes que desenvolverem no mínimo seis meses de atividades no Programa, com aprovação do seu preceptor e do seu tutor, receberão um certificado referente à participação no PET.

10.4 Ao início de cada semestre, os discentes deverão apresentar ao tutor do seu grupo de trabalho o seu histórico escolar demonstrando o desempenho acadêmico no curso.

11. DO DESLIGAMENTO DO ESTUDANTE

11.1 O estudante será desligado do grupo nas seguintes situações:

- a. Quando constatado desempenho insatisfatório no Programa, sendo essa avaliação realizada em conjunto com o preceptor, tutor e coordenação do programa e comunicada ao Comitê Gestor. Nenhum estudante poderá faltar mais que 25% de todas as atividades mensais programadas;
- b. Em casos de trancamento de matrícula institucional ou abandono de curso de graduação;
- c. Quando decidir pela desistência do grupo, assinando documento disponibilizado pela coordenação geral do projeto;
- d. Se, durante a participação no PET-Saúde, o rendimento escolar for insuficiente (MC < 7,0);
- e. Nos casos de descumprimento das obrigações junto às Pró-reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Extensão;
- f. Quando ocorrer prática ou envolvimento em ações não condizentes com os objetivos do PET Saúde ou com o ambiente universitário;
- g. Em caso de verificação de comportamento antiético no desenvolvimento das atividades do PET-Saúde;
- h. Casos omissos serão avaliados pela Coordenação Geral, ouvindo tutores e preceptores do grupo tutorial.



12. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Divulgação do edital	25/06
Prazo para inscrição	25 a 04/07/2025, até as 17h
Resultado da primeira etapa - Homologação das inscrições	05/07
Interposição de recurso à homologação das inscrições	07/07
Resultado da análise dos recursos e lista dos aprovados para a Segunda etapa	08/07
Segunda etapa - prova escrita	09/07
Divulgação do resultado da Segunda etapa	11/07
Interposição de recurso ao resultado da Segunda etapa	12/07
Resultado da análise dos recursos	14/07
Resultado Final e entrega da documentação para cadastro no SIGPET (conta corrente individual, assinatura de termo de compromisso)	14/07
Início das atividades	A ser informada posteriormente.

13. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

13.1 Os casos omissos neste Edital serão deliberados pela Coordenação do PET Saúde/I&SD InovaSC.

Natal, 25 de junho de 2024.

Prof. José Adailton da Silva

Coordenação do PET Saúde/I&SD - InovaSC/UFRN



ANEXO I – AUTODECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE PARA PARTICIPAÇÃO DO PET Saúde/I&SD InovaSC

Eu _____, discente sob matrícula _____, graduando do Curso _____, declaro para os devidos fins que disponho de 8 horas semanais para o desenvolvimento de atividades do Projeto PET Saúde/I&SD InovaSC (UFRN - Campus Central), bem como estou ciente de que algumas atividades do projeto serão realizadas nas sextas-feiras, à tarde, para todos o grupos, semanalmente, além de mais um turno semanal a ser definido pelo Tutor do GT e que algumas atividades também poderão ser realizadas aos sábados, pela manhã. Estou ciente ainda que o Projeto ocorrerá nos municípios de Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante e que o deslocamento para tais lugares se fará necessário e não será custeado pelo projeto.

Declaro ainda estar ciente das consequências legais acerca da veracidade das minhas informações.

Natal, ____ de _____ de 2025

Assinatura via SOU GOV



ANEXO II - AUTODECLARAÇÃO SOBRE NÃO RECEBIMENTO DE BOLSA

Eu _____, discente sob matrícula _____, graduando do Curso _____, declaro para os devidos fins que NÃO RECEBO bolsa do tipo PET ou outra que esteja relacionada a atividade a monitoria/ orientação/ supervisão estudantil na graduação, nos termos do EDITAL CONJUNTO SEIDIGI/SGTES-MS No 1/2025.

Declaro ainda estar ciente das consequências legais acerca da veracidade das minhas informações.

Natal, ____ de ____ de 2025

Nome do docente

SIAPE



ANEXO III

PROJETO: InovaSC: Inovação na Saúde Coletiva para a Transformação Digital e Gestão Inteligente no Sistema Único de Saúde

Coordenador: Prof. Dr. José Adailton da Silva

1. Objetivos:

Desenvolver e implementar estratégias de formação, pesquisa e inovação para a transformação digital e gestão inteligente da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo a integração ensino-serviço-comunidade, qualificando a coleta, análise, interoperabilidade e uso de dados em saúde, com foco na formação de competências para a cultura de saúde digital, qualificação da gestão local, da maturidade tecnológica e da capacidade de gestão da informação nos municípios, bem como na promoção da autonomia informacional, em conformidade com a Estratégia de Saúde Digital do SUS e os objetivos do Programa SUS Digital.

2. Cursos de graduação da IES proponentes envolvidas:

Nesta proposta, serão contemplados Cursos de Graduação da Área da Saúde que possuem intersecção com o Departamento de Saúde Coletiva (DSC), a saber: Saúde Coletiva, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Biomedicina e Gestão Hospitalar.

Considerando a natureza interdisciplinar da iniciativa e os desafios da transformação digital no SUS, também farão parte os Cursos de Graduação de Engenharia da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia da Produção, Ciência da Computação, Engenharia de Software, Gestão de Políticas Públicas e Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda.

3. Estrutura da Equipe

A proposta visa a formação de 06 Grupos Tutoriais (GTs) no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET SAÚDE), com o objetivo de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a saúde da comunidade. Dessa forma, serão organizados seis GTs, cada um com a seguinte estrutura:

- **Tutores (12 no total, dois por grupo)**



A equipe será composta por 12 tutores qualificados, sendo dois tutores por grupo de trabalho. Os tutores atuarão como orientadores e facilitadores do processo formativo, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e crítico frente aos desafios da saúde. Cada grupo contará com um tutor da área da saúde e outro da área de tecnologia ou comunicação social — sendo que um dos grupos terá, especificamente, um tutor da comunicação social.

- **Preceptores (12 no total, dois por grupo)**

Serão incluídos 12 preceptores, que atuarão em conjunto com os tutores, proporcionando uma visão prática e realista das situações encontradas no cotidiano da saúde. Cada grupo terá dois preceptores, que serão encarregados de facilitar a integração dos estudantes com a realidade dos serviços de saúde, contribuindo para a formação de competências essenciais. Os preceptores poderão ser profissionais que atuam nas Unidades de Saúde da Família, nas Secretarias Municipais ou Estadual de Saúde envolvidos no projeto.

- **Orientadores de Serviço (seis no total, um por grupo)**

A proposta prevê a atuação de seis orientadores de serviço— um por grupo — , que atuarão como mediadores entre a teoria e a prática. Eles serão responsáveis por colaborar com as atividades realizadas pelos grupos, garantindo que os objetivos do PET SAÚDE INOVASC sejam alcançados e que a experiência dos estudantes seja enriquecedora e transformadora.

- **Estudantes (48 no total, 8 por grupo)**

Participarão do projeto de 48 estudantes, organizados em grupos de oito integrantes, sendo metade da área da saúde (dos cursos de Saúde Coletiva, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Biomedicina e Gestão Hospitalar) e a outra metade da área dos Cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Engenharia de Software, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Comunicação Social Audiovisual, Publicidade e Propaganda), visando fomentar a interdisciplinaridade. A diversidade de formações e experiências entre os estudantes enriquecerá as discussões e atividades desenvolvidas, promovendo um aprendizado multidisciplinar e colaborativo. Os estudantes serão incentivados a desenvolver soluções que respondam às necessidades dos profissionais de saúde e da comunidade, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do programa.

A proposta apresentada em 6 grupos busca criar uma dinâmica de trabalho que favoreça a formação integral dos estudantes, promovendo a colaboração entre tutores, preceptores, orientadores de serviço e comunidade. Com a estrutura proposta, os objetivos do Edital PET SAÚDE Digital serão alcançados, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o fortalecimento do SUS e o bem-estar social.

4. Justificativa



A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil tem atravessado transformações estruturantes nas últimas décadas, acompanhando as redefinições nas prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS). O modelo anterior, representado pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), instituído em 2011, associava o financiamento a avaliações externas e indicadores de desempenho. Em 2019, o programa Previne Brasil reformulou essa lógica, estabelecendo repasses com base na captação ponderada, no desempenho em indicadores e em incentivos estratégicos e socioeconômicos. Já em 2024, uma nova inflexão foi introduzida pela Portaria GM/MS nº 3.493, de 10 de abril de 2024, que redefiniu o modelo de financiamento da APS no país, ampliando os indicadores, ajustando os critérios de vulnerabilidade e priorizando a continuidade do cuidado como elemento central da equidade (Brasil, 2011; Brasil, 2019; Brasil, 2024).

Embora esses modelos avancem em termos de responsabilização e foco em resultados, todos compartilham uma premissa fundamental: a dependência de dados confiáveis, tempestivos e interoperáveis. No entanto, o que deveria ser uma ferramenta de apoio à gestão tem se revelado, na prática, um gargalo crítico para os municípios. Embora as equipes registrem suas ações em sistemas locais como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), grande parte dessas informações se perde ou é desconsiderada ao passar pelos filtros técnicos e de consistência do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB). Como resultado, muitos municípios enfrentam uma subvalorização do seu desempenho real, com impacto direto no financiamento, no planejamento e na tomada de decisão. Essa assimetria entre o que é produzido nos territórios e o que é validado nacionalmente revela uma crise de interoperabilidade e governança da informação, exigindo soluções que aliem tecnologia, capacitação e reestruturação dos fluxos informacionais. Por outro lado, a pouca cultura de registro, pelos profissionais, em sistemas de informação oficiais, acaba por interferir também na qualidade do registro que é realizado.

Neste cenário, a transformação digital não é apenas desejável — é urgente. E ela só se torna efetiva quando acompanhada de investimentos robustos em educação permanente, letramento digital e cultura da informação, envolvendo gestores, profissionais e usuários do SUS. O fortalecimento da gestão do trabalho e da educação em saúde passa a ser estratégico, exigindo novas formas de aprender, ensinar e decidir — ancoradas na realidade dos territórios e nas potencialidades da tecnologia (Brasil, 2009; Mendes, 2011).

A transformação digital na saúde surge como um componente crucial para qualificar a gestão, melhorar o desempenho das equipes e ampliar o acesso da população a serviços mais eficientes e equitativos. Ferramentas digitais e sistemas integrados permitem melhor planejamento, monitoramento e avaliação das ações, e iniciativas como o PET-Saúde Digital têm papel central nesse processo. Esses programas promovem a formação de estudantes e trabalhadores para o uso crítico e ético da informação em saúde, fortalecendo redes de cuidado e impulsionando uma APS mais conectada às necessidades dos territórios.

É nesse contexto que se insere a presente proposta. O projeto PET-Saúde Digital no Rio Grande do Norte surge como resposta concreta aos desafios contemporâneos da APS. Seu objetivo é



desenvolver estratégias de transformação digital para qualificar a gestão local da atenção primária, por meio da articulação entre ensino, serviço e comunidade. Inicialmente, participam os municípios de Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba, localizados na Região Metropolitana de Natal — um território marcado por disparidades sociais, densidade populacional crescente e potencial inexplorado no uso de dados para gestão.

A proposta articula ensino, serviço e comunidade, promovendo a criação de grupos tutoriais interdisciplinares que integram estudantes das áreas de saúde, tecnologia e comunicação, tutores e preceptores. O projeto busca estimular a cultura de dados e a proteção da informação, fomentar o letramento digital e a inovação nos serviços de saúde, qualificando o processo formativo e fortalecendo a capacidade de gestão dos municípios.

Além disso, a iniciativa propõe a utilização de tecnologias emergentes, como realidade virtual, realidade aumentada e inteligência artificial, desenvolvidas em parceria com o Laboratório de Tecnologias Imersivas em Saúde (LabTIS) e o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), da UFRN. Ambientes imersivos de simulação, cenários digitais interativos e painéis de dados serão desenvolvidos para qualificar a tomada de decisão de gestores e profissionais de saúde.

A proposta também dialoga com o Plano de Saúde Digital do Estado do Rio Grande do Norte, com o Programa SUS Digital e com a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (2020–2028), integrando-se ao esforço nacional de modernização da gestão em saúde pública. Do ponto de vista formativo, atende às diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da UFRN, que valoriza a formação ética, cidadã, crítica e interdisciplinar.

Os impactos esperados são múltiplos: fortalecimento da capacidade local de planejamento e tomada de decisão na APS; formação de estudantes e profissionais aptos a atuar em contextos digitalmente mediados; criação de produtos tecnológicos replicáveis (como dashboards de indicadores); e aprofundamento dos vínculos entre universidade e serviços de saúde. Mais do que um projeto acadêmico, esta proposta representa um compromisso com a construção de um SUS mais inteligente, responsivo e orientado por dados — um SUS que cuida com base em evidências, tecnologia e justiça social.

5. Definição da pesquisa, desenvolvimento e inovação

A proposta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) fundamenta-se na necessidade de fortalecer a gestão da informação da saúde e promover a transformação digital no SUS. Tem como foco o incentivo à formação, à integração ensino-serviço-comunidade e a educação permanente para a gestão da informação. Haverá a inserção qualificada de estudantes no ecossistema do SUS Digital, preparando-os, em consonância com os propósitos do PET-Saúde, para atuar de forma inovadora, crítica e integrada nos serviços de saúde.



A iniciativa envolve parcerias com o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), o Laboratório de Tecnologias Imersivas em Saúde (LabTIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as Secretarias Municipais de Saúde de Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante, em consonância com o Plano de Saúde Digital visando à transformação digital do SUS, conforme os princípios e diretrizes do Programa SUS Digital, apoiando o desenvolvimento de tecnologias como realidade estendida, inteligência artificial e soluções digitais para qualificar a formação e gestão na APS.

Entre os principais objetivos da proposta estão fomentar o uso de tecnologias emergentes na formação e qualificação em saúde, desenvolver ferramentas digitais para análise de dados em tempo real, promover a interoperabilidade dos sistemas locais e consolidar um ecossistema sustentável de inovação em saúde digital. Para isso, destacam-se os seguintes objetivos específicos: promover ações de formação e educação permanente com estudantes, profissionais, usuários, gestores e demais atores do SUS; desenvolver/e ou aperfeiçoar ferramentas digitais já existentes para apoiar a análise de dados e interpretação de indicadores; e articular ensino, serviço e comunidade para a adoção sustentável de tecnologias no SUS.

Como metas, propõe-se: realizar um diagnóstico situacional sobre o uso de tecnologias e necessidades formativas nos municípios estratégicos da região metropolitana do RN até o final do primeiro ano do projeto; estabelecer espaços participativos para validar estratégias e fomentar soluções digitais; integrar bases de dados do SUS; e formar uma rede colaborativa entre as instituições participantes.

As estratégias incluem: pesquisa participativa com os atores do SUS; estruturação de parcerias interinstitucionais; produção de relatórios técnicos, publicações científicas e eventos; e uso de metodologias ágeis com equipes interdisciplinares compostas por estudantes, tutores, preceptores e gestores.

Entre os resultados esperados estão: produção de relatórios técnicos sobre os indicadores da APS, implantação de painéis digitais interativos, aumento da capacidade analítica dos gestores, qualificação de estudantes em tecnologias digitais e publicação de artigos científicos. O projeto também visa fortalecer parcerias colaborativas e disseminar boas práticas de inovação em saúde digital.

Ao fortalecer a transformação digital na APS, a proposta busca contribuir para um SUS mais inteligente, resolutivo e orientado por dados, preparando estudantes e profissionais para os novos desafios da saúde pública.

6. Atividades a serem desenvolvidas na execução do projeto

O projeto PET propõe práticas inovadoras de articulação entre ensino, serviço e comunidade, com foco no contexto tecnológico-digital e no uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem,



priorizando a interdisciplinaridade. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão, organizada em cinco eixos interdependentes, com ciclos de 6 a 12 meses, sistematizando o aprendizado de forma criativa e significativa. O tutor do grupo terá papel fundamental na escolha semanal das metodologias mais adequadas, como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, simulação e uso de tecnologias imersivas.

Eixo I: Compreendendo o fenômeno

Neste eixo, os estudantes, com apoio de tutores e preceptores, aprofundam teoricamente o problema utilizando metodologias como Problem Based Learning (PBL), estudo de caso e atividades em ambientes de realidade imersiva, desenvolvendo competências críticas e de avaliação de informações em saúde nos municípios envolvidos na proposta.

Eixo II: Diagnóstico situacional

Prevê vivências nos serviços de saúde (Unidades de Saúde da Família e Secretarias Municipais dos três municípios envolvidos na proposta) para analisar o uso dos sistemas de informação e os indicadores do novo modelo de financiamento da APS. Grupos interdisciplinares de estudantes realizarão diagnósticos em etapas, utilizando metodologias ativas como TBL e aprendizagem por jogos, apresentando os resultados em oficinas.

Eixo III: Vivência no ensino

O foco deste eixo é desenvolver habilidades pedagógicas e estimular a interdisciplinaridade. Os estudantes planejarão atividades didáticas e compartilharão suas experiências. A formação será reforçada com o uso de tecnologias digitais e ambientes imersivos do LabTIS e do LAIS, além do treinamento com o uso de painéis digitais interativos para gestão territorial.

As estratégias de trabalho com grupos, portfólio reflexivo e wiki digitais podem ser importantes no estímulo ao ensino e à aprendizagem e serão utilizadas rotineiramente na elaboração das propostas de vivência no ensino.

Eixo 4: Vivência na extensão

Neste eixo ocorrerá nova imersão dos estudantes nos serviços de saúde e nas comunidades por eles acompanhados. As atividades ocorrerão em Unidades de Saúde da Família e espaços de gestão da APS dos três municípios envolvidos na proposta. Os estudantes, em pequenos grupos e acompanhados pelo tutor e preceptores, realizarão atividades sistematizadas com os profissionais do serviço a fim de identificar as práticas dos profissionais no tratamento dos dados e planejamento das ações. A partir desse diagnóstico direto no território, os estudantes realizarão o planejamento e executarão atividades educativas. A partir dessas ações, será proposto um estudo para desenvolver ferramentas digitais para gestão dos dados e tomada de decisão. Os mapas conceituais, mapas mentais e feedback colaborativo são estratégias potentes e criativas a serem utilizadas nestes momentos.



Eixo 5: Vivência na pesquisa

Neste eixo, serão desenvolvidas pesquisas de cunho metodológico para desenvolvimento e validação de painéis e realidade imersiva para a gestão dos dados e tomada de decisão. Os estudantes participarão desde a etapa de concepção da proposta até a sua validação, que ocorrerá a partir de testes com os próprios profissionais da rede. Além disso, aspectos inerentes às pesquisas estarão presentes em todas as atividades investigativas transversais. Estratégias de aprendizagem baseada em problemas e práticas de planejamento gamificadas são oportunas metodologias para este eixo.

7. Estratégias de articulação das ações entre os cursos envolvidos e entre as instituições proponentes

A partir de diagnóstico situacional da UFRN e dos cursos envolvidos, identificou-se que o contexto da saúde digital ainda apresenta fragilidade nos currículos, demandando maior integração universidade-serviço-comunidade. A educação tutorial, neste cenário, surge como oportunidade para mudanças nos cursos que integrarão o PET-Saúde Digital.

O Departamento de Saúde Coletiva (DSC/UFRN) possui expertise reconhecida nesta área, com forte articulação interdisciplinar entre saúde, comunicação e tecnologia, além de inserção em pós-graduações stricto sensu e projetos de ensino, pesquisa e extensão, conforme Plano Trienal (UFRN, 2024). Sua ampla capilaridade com centros e unidades acadêmicas e a parceria com os serviços de saúde potencializam a capacidade operacional do PET.

Atualmente, o DSC possui vínculo formal com 42 Unidades de Saúde da Família nos municípios de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Esse histórico de articulação favorece a implementação das ações do PET, ampliando o impacto nas comunidades e fortalecendo a cultura de saúde digital.

O projeto também valoriza o caráter interdisciplinar, possibilitando o intercâmbio de saberes entre estudantes de diferentes cursos, formando multiplicadores da cultura digital em saúde. Além disso, está alinhado à política de graduação da UFRN (2020-2029), que incentiva práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase no uso de novas tecnologias.

Para potencializar a proposta, o DSC articulou parcerias estratégicas com laboratórios da UFRN: o LabTIS, o LAIS o LAPECCOS (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva) e o NESC.

O **LabTIS** é um laboratório de pesquisa multiusuário que desenvolve soluções em realidade virtual, aumentada e inteligência artificial. Parte do Polo AvançaTech (FINEP 2023), o LabTIS está sendo equipado com tecnologias de ponta, como a CAVE (ambiente imersivo



tridimensional), visando qualificar a formação de estudantes e gestores para a transformação digital da APS.

O **Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN)** é uma referência nacional no desenvolvimento de soluções digitais para o fortalecimento do SUS. Sua atuação em transformação digital, inteligência artificial e educação em saúde configura o LAIS como parceiro estratégico na formação crítica de estudantes e no desenvolvimento de tecnologias voltadas à gestão da informação e monitoramento de indicadores.

Já o **LAPECCOS/UFRN** atua na interface entre comunicação, educação e saúde, com foco na promoção da participação social e no fortalecimento do SUS. Sua experiência em metodologias participativas, letramento em saúde e cultura digital permitirá ao PET desenvolver estratégias inovadoras de comunicação, promovendo o uso ético e crítico da informação nos territórios.

Por fim, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFRN) é um centro de excelência que integra ensino, pesquisa e extensão voltados para o fortalecimento do SUS, com forte atuação na educação permanente em saúde e na qualificação da gestão do trabalho e da educação em saúde, o NESC se configura como um parceiro estratégico para o PET-Saúde Digital. Sua experiência na produção de materiais educativos, organização de processos formativos interprofissionais e desenvolvimento de metodologias participativas pode fortalecer as ações do PET na capacitação de estudantes e profissionais para a transformação digital no SUS.

Neste contexto, a parceria entre DSC, LAIS, LabTIS, LAPECCOS, NESC, SMS de Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba permitirá a criação de um ecossistema tecnológico inovador, integrando ensino, serviço e comunidade. As ações do PET-Saúde Digital focarão no fortalecimento da gestão territorial, monitoramento de indicadores e qualificação da cultura de saúde digital, ampliando a capacidade de inovação e resposta dos serviços públicos de saúde.

8. Indicadores de monitoramento e avaliação

O monitoramento e avaliação do projeto serão realizados por meio dos seguintes indicadores:

Nº de formações realizadas

Nº de formações com realidade virtual, aumentada e ambientes imersivos realizadas

Nº de profissionais da APS capacitados

Nº de oficinas e encontros realizados com gestores e equipes

Nº de painéis digitais desenvolvidos e implantados

Nº de propostas de interoperabilidade avaliadas/testadas



Engajamento dos estudantes nas atividades interdisciplinares

Participação em eventos científicos com apresentação dos resultados

Taxa de adesão e uso dos painéis pelos gestores da APS

Relatórios de feedback das unidades de saúde participantes

Nº de Unidades de Saúde que obtiveram melhoras nos indicadores previstos no modelo de financiamento

Estes indicadores serão acompanhados de forma contínua, o que permitirá realizar ajustes nas estratégias e garantir a avaliação do impacto das ações propostas no fortalecimento da transformação digital da APS.

Considerando a complexidade dos objetivos propostos, alguns novos indicadores poderão surgir a partir da etapa de diagnóstico ainda a ser realizada.

9. Estratégias de monitoramento e avaliação

Serão adotadas estratégias de monitoramento e avaliação contínua, nas quais será combinado métodos quantitativos e qualitativos para assegurar a efetividade das ações e o alcance dos resultados esperados.

As estratégias incluem:

- Aplicação de pré e pós-teste nas capacitações para aferição de aprendizagem dos estudantes, gestores e profissionais de saúde.
- Utilização de ferramentas digitais para acompanhamento de atividades (relatórios, checklists, dashboards internos).
- Avaliação participativa e sistemática, com a obtenção de feedbacks de profissionais da saúde, preceptores, estudantes e gestores envolvidos.
- Monitoramento contínuo dos produtos digitais implantados, por meio de indicadores de uso e engajamento (analytics).
- Realização de reuniões bimensais para análise crítica dos avanços, identificação de desafios e replanejamento das atividades.
- Elaboração de relatórios semestrais, com sistematização dos dados de monitoramento e avaliação, para avaliação da equipe gestora do projeto PET.

O processo de avaliação será contínuo e integrado à gestão do projeto, o que orientará ajustes dinâmicos nas estratégias, retroalimentação das atividades formativas e fortalecimento dos resultados, em alinhamento com os princípios da transformação digital no SUS. Nessa perspectiva, a avaliação será concebida como uma estratégia de promoção da educação transformadora, norteadas pelos princípios da avaliação formativa e da avaliação para a



aprendizagem, buscando não apenas mensurar resultados, mas qualificar os processos de ensino-aprendizagem, estimular o pensamento crítico dos estudantes e promover o aprimoramento contínuo das práticas de gestão na APS, com foco na consolidação da cultura de saúde digital.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.493, de 10 de abril de 2024**. Redefine o modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde no país. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Previne Brasil: Novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Trienal do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN**. Natal, RN: UFRN, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Política de Graduação da UFRN 2020–2029**. Natal, RN: UFRN, 2020.



LABORATÓRIOS PARCEIROS:

